



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Movimentos pendulares na Região Metropolitana da Serra Gaúcha (RMSG)
Autor	CAROLINA CHASSOT WAWZENIAK
Orientador	HELENIZA ÁVILA CAMPOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Bolsista Carolina Chassot Wawzeniak

Orientadora Heleniza Ávila De Campos

**MOVIMENTOS PENDULARES NA REGIÃO METROPOLITANA DA SERRA
GAÚCHA (RMSG)**

A pesquisa integra um estudo elaborado em conjunto com pesquisadores de outras instituições de ensino e pesquisa do RS, que estudam o processo de urbanização e desenvolvimento regional do Rio Grande do Sul, a partir de distintos recortes espaciais e temáticos. Este resumo apresenta a análise da mobilidade pendular nas regiões metropolitanas de Porto Alegre e da Serra Gaúcha, sendo que este resumo especificamente trata desta última. A análise dos movimentos pendulares em contextos regionais torna-se um importante indicador da variedade de tipos e intensidade de fluxos, definindo igualmente diversas formas de sua espacialização no território metropolitano. Essas relações se manifestam a partir da diferenciação entre as cidades, seja como cidades-dormitório, seja como cidades com alta concentração de atividades economicamente dinamizadoras da região. O Rio Grande do Sul é um dos poucos Estados brasileiros (juntamente com São Paulo) que define em seu ordenamento territorial regiões metropolitanas e aglomerações urbanas com grandes fluxos pendulares. Atualmente, a Região Metropolitana da Serra Gaúcha (RMSG), nosso objeto de estudo nesse trabalho, é composta por 13 municípios e foi criada por lei estadual (Lei nº 14.293, de 29 de agosto de 2013). Segundo Soares (2013), p. 26) a RMSG é uma “das mais dinâmicas aglomerações industriais do país e concentra quase 10% do Produto Interno Bruto (PIB) e cerca de 15% do PIB industrial do Estado, sendo Caxias do Sul (cidade polo desta região) o 5º PIB da Região Sul e o 34º PIB municipal brasileiro (IBGE, 2010). Quanto à metodologia de pesquisa, utilizou-se como base os microdados do Censo Demográfico do IBGE (2000 e 2010) dos deslocamentos cotidianos motivados por trabalho ou estudo com quantidade de pessoas acima de 10% entre os municípios da região em foco. Outra importante fonte dados foi o Cadastro Central de Empresas (CEMPRE, 2015) também do IBGE, que informa o número de empresas e número de pessoal ocupado por município da região metropolitana. Os dados foram mapeados através do software de sistema de informações geográficas, especializando a concentração de densidade de fluxos. Esses dados foram analisados considerando os cruzamentos de informações sobre mobilidade e concentração de, bem como a sobreposição de dados demográficos (população economicamente ativa) e econômicos (Produto Interno Bruto e Valor Agregado Bruto) dos municípios e redes de fluxos de mobilidade. Após as análises, o resultado obtido foi a verificação de uma já esperada maior concentração da mobilidade pendular relacionada à Caxias do Sul. No entanto, Bento Gonçalves, que concentra a maior densidade demográfica (280,86 hab/km²), maior da região, apresenta um forte potencial de atratividade para trabalho e estudo, sobretudo tendo o comércio como atividade principal. Devido a proximidade entre estas cidades e o ainda forte caráter rural que caracteriza os demais municípios da região, há uma forte centralidade quanto a atividades estratégicas e de população economicamente ativa no binômio Caxias-Bento (72,28%) que concentram indústrias e serviços vinculados em grande parte ao comércio exterior e às atividades de serviços que dinamizam a região.